



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

06/04/2026

No Relatório Focus desta semana, as alterações foram limitadas, com manutenção da tendência recente de revisões altistas para a inflação e ajustes marginais no saldo da balança comercial.

O IGP-M avançou 0,52% em março, revertendo a queda de 0,73% em fevereiro, com alta de 0,19% no ano e retração de 1,83% em 12 meses. O resultado foi impulsionado pela aceleração do IPA, que subiu 0,61% após recuo de 1,18%, refletindo principalmente a elevação de preços agropecuários, como bovinos, ovos, leite, feijão e milho. O IPC permaneceu em 0,30%, com pressões em alimentação, despesas diversas, vestuário, transportes e comunicação, parcialmente compensadas por recuos em educação, habitação e saúde, enquanto o INCC avançou de 0,34% para 0,36%. Em termos

qualitativos, destaca-se a inflexão nos preços de derivados de petróleo no IPA-M, que passaram de -4,63% para 1,16%, sinalizando possível reversão da trajetória recente em um contexto de maior incerteza geopolítica e elevação do risco sobre a oferta global. Após a divulgação, a mediana das projeções para o IGP-M em 2026 foi revisada de 3,46% para 3,73%, mantendo-se em 4,00% para 2027. Em linha, as expectativas para o IPCA também foram ajustadas para cima, de 4,31% para 4,36% em 2026 e de 3,84% para 3,85% em 2027, enquanto os preços administrados permaneceram em 4,27% para 2026 e avançaram de 3,77% para 3,79% em 2027, reforçando a deterioração marginal do cenário inflacionário prospectivo.

O mercado de trabalho formal manteve trajetória positiva em

fevereiro de 2026, com a geração líquida de 255.321 empregos com carteira assinada, segundo o Novo Caged, resultado de 2,38 milhões de admissões e 2,13 milhões de desligamentos. O avanço foi disseminado entre os principais setores, com destaque para Serviços, responsável por cerca de 70% das vagas criadas, seguido por Indústria e Construção, enquanto Agropecuária e Comércio também apresentaram saldos positivos, ainda que mais moderados. Apesar do resultado robusto em termos de quantidade, observou-se recuo de 2,3% no salário médio real de admissão na margem, ao passo que, na comparação interanual, houve ganho de 2,75%, sugerindo acomodação recente, mas manutenção de melhora no horizonte mais amplo.

No acumulado do ano, a criação de 370 mil postos formais reforça a resiliência do mercado de trabalho, embora o ambiente macroeconômico mais incerto, marcado por juros elevados e riscos externos, possa moderar o ritmo de geração de empregos nos próximos meses.

No campo fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 16,4 bilhões em fevereiro, em linha com as expectativas, refletindo resultado negativo de R\$ 30,0 bilhões no governo central e superávit de R\$ 13,7 bilhões nos governos regionais. Os indicadores de endividamento seguiram em elevação, com a dívida bruta do governo geral avançando de 78,7% para 79,2% do PIB entre janeiro e fevereiro, enquanto a dívida líquida subiu de 65,0% para 65,5% do PIB. No mesmo período, o déficit nominal

mantve-se em 9,4% do PIB, com as despesas com juros avançando para 9,0% do PIB, reforçando o peso do serviço da dívida. Nesse contexto, a convergência para a meta fiscal permanece desafiadora e sensível à evolução do cenário externo, aos desdobramentos do choque de petróleo e ao cumprimento do arcabouço fiscal.

As projeções do Focus para a balança comercial apresentaram ajustes marginais, com a estimativa para 2027 avançando de US\$ 73,05 bilhões para US\$ 73,10 bilhões, enquanto para 2026 foi mantida em US\$ 70,0 bilhões.

Na agenda econômica doméstica, a semana concentra divulgações relevantes para a calibragem das expectativas inflacionárias e do setor externo. Na terça-feira (7), a balança

comercial de março deve manter superávit robusto, com projeção de US\$ 7,55 bilhões. Na quarta-feira (8), IGP-DI e IPC-S trarão sinais sobre a dinâmica recente dos preços, enquanto, na quinta-feira (9), o IPC-Fipe contribui para a leitura da inflação em São Paulo. O principal destaque ocorre na sexta-feira (10), com a divulgação do IPCA de março, indicador-chave para a política monetária. No cenário externo, os dados de inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI) nos Estados Unidos, previstos para os dias 10 e 11 de abril, permanecem no radar, com potencial de influenciar as expectativas para os juros do Federal Reserve e as condições financeiras globais. Na Europa, a inflação segue impactada pelo choque energético, mantendo o dilema entre controle de preços e crescimento.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					02/04/26	27/03/26	06/03/26	01/01/26	02/01/26	02/04/26	27/03/26	06/03/26	01/01/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,85%	1,85%	1,82%	0,00%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	0,00%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,40%	1,40%	1,50%	0,00%	1,40%	1,50%	1,50%	1,63%	0,00%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	1,98%	2,00%	0,00%	1,80%	2,00%	2,00%	2,00%	0,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,68%	1,67%	1,65%	0,00%	2,00%	2,80%	2,80%	2,80%	0,00%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,36%	4,31%	3,91%	0,00%	4,06%	3,85%	3,84%	3,80%	0,00%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,73%	3,46%	3,19%	0,00%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	0,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,50%	12,50%	12,13%	0,00%	12,25%	10,50%	10,50%	10,50%	0,00%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,40	5,40	5,41	0,00	5,50	5,45	5,45	5,50	0,00	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,90%	69,90%	70,00%	0,00%	70,23%	73,46%	73,46%	73,80%	0,00%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-65,00	-65,00	-67,70	0,00	-67,00	-65,00	-65,00	-65,00	0,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	70,00	70,00	69,09	0,00	66,00	73,10	73,05	72,68	0,00	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	0,00	74,00	78,50	78,50	78,50	0,00	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	4,27%	4,27%	3,67%	0,00%	3,73%	3,79%	3,77%	3,74%	0,00%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 02/04/2026

Notas: 1- dados até março/26; 2- dados até fevereiro/26; 3- dados até janeiro/26; 4- dados até dezembro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)